

Contos De Grin Golados

Cara Professora,
Caro Professor,



Estamos oferecendo a você e a seus alunos um interessante livro de contos - Contos de Grin Golados, do autor mineiro Leo Cunha. Junto com a obra, estamos também oferecendo-lhe sugestões de atividades para tornar a leitura de seus alunos mais significativa.

Se você ainda não conhece o autor, lembre-se de que na 4ª capa do livro há uma pequena biografia dele. Se puder, entre no seu *site*: (<http://leocunha.jex.com.br>).

De todo modo, é importante saber que se trata de um autor com muitos prêmios nacionais, com prosa e com poesia, desde sua estréia, em 1993. Vale a pena conhecer *O sabiá e a girafa* (Nova Fronteira); *A menina da varanda* (Record); *O menino que não mascava chiclê*, *Clave de lua* (Paulinas); *Pela estrada afora*, *As pilhas fracas do tempo* (Atual); *Conversa pra boy dormir* e *o Inventor de brincadeiras*, da Dimensão.

Três características muito marcantes deste autor você perceberá facilmente nos contos desta obra: o humor, o tom poético e o gosto de brincar com as palavras.

Como sempre, preferimos criar sugestões para você, Professora, Professor, em vez de elaborar uma ficha para o aluno preencher: achamos que um dos aspectos importantes da leitura – sobretudo a literária – é compartilhar significados e emoções – o que será conseguido, em sua classe, não só no diálogo entre os alunos, mas também com você, o grande e sempre mediador da leitura.

Assim, apresentamos uma série de considerações e sugestões de trabalhos, dentre os

quais você, como o maior conhecedor de sua turma, poderá escolher os mais adequados para as suas crianças, ou a partir dos quais poderá imaginar outras atividades.

Nem sempre a criança dará as respostas tão complexas quanto as que nós apresentamos. Na verdade, tais respostas funcionam também como orientação para a leitura do professor.

Apesar de nos remeter aos contos de fadas, muitas vezes contados e lidos para crianças bem pequenas, lembramos que este livro é voltado para crianças a partir de 8 anos, ou mesmo antes, desde que elas não acreditem em Papai Noel.

Outro ponto importante é que as crianças que conhecem as histórias recontadas aqui (Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel e Os Três Porquinhos) farão uma leitura mais rica dos contos deste livro, porque muito do humor deles tem a ver com as alterações que o autor Leo Cunha faz das narrativas tradicionais.

Por isso, muitas propostas de trabalho estão relacionadas com os contos tradicionais.

Esse processo de recontar, alterando ou não o cerne de outros textos, é conhecido com o nome de **intertextualidade**. Se o nome é complicado, esse expediente de nos apropriarmos, em alguma medida, da fala ou da experiência do outro é mais comum do que podemos perceber. Na verdade, tudo ou quase tudo que dizemos, criamos, ou experimentamos tem uma sementinha em nossas experiências anteriores. Sem nos darmos conta disso, recriamos sempre o já criado.

Esse procedimento é muito importante nas artes e nas ciências. Aqui, interessa-nos a abordagem da questão na literatura.

A maioria dos contos de fadas que conhecemos são versões dessas histórias, inicialmente escritas por Charles Perrault, depois, pelos irmãos Grimm e por Andersen. A própria tradução e todas essas versões são intertextualidades. Como são muito próximas dos originais, com poucas modificações – apenas com mais ou menos detalhes, mais ou menos personagens – são exemplos de **paráfrases**.

Outras narrativas mudam muito as histórias: por exemplo, invertem as situações e características das personagens, modificam o final. Mas percebemos os traços da narrativa anterior, mesmo por trás dos elementos cômicos, em geral predominantes. São as chamadas **paródias**.

Os Contos de Grin Golados são claramente paródias. A própria brincadeira do título sugere isso.

É claro que, com as crianças, você não vai usar esses nomes complicados: intertextualidade, paráfrase, paródia. Mas o processo elas

poderão entender e até descobrir, com facilidade.

Esses Contos de Grin Golados têm sido muito "curtidos" até por crianças bem pequenas (para essas, não contamos a primeira história). Insistimos sempre nesta questão, para nós, fundamental: o ponto central de todo o trabalho de mediação da leitura é propiciar a aproximação prazerosa com o livro.

Esse prazer não pode estar, em momento algum, ameaçado. Nenhuma atividade vale a pena, se ela retira da leitura o prazer de descobrir, de encontrar novas formas de ver o mundo, de se divertir.

Por isso, é a reação das crianças à história e o seu amadurecimento que vão determinar que atividades são mais pertinentes para aquele grupo.

1- Criando a curiosidade em torno do livro - A título de motivação

Imaginamos primeiramente a situação em que as crianças não conhecem ainda o livro e você quer estimulá-las a ler e/ou adquiri-lo. Este momento ocorre quase sempre em sala, para despertar o interesse dos alunos pelo livro e suas histórias. Você deve ter o livro em mãos, mas os alunos não precisam tê-lo, neste momento. É óbvio que você já terá lido a obra, para poder, de repente, aproveitar algum dado da história, a partir da fala de alguma criança.

1- O título

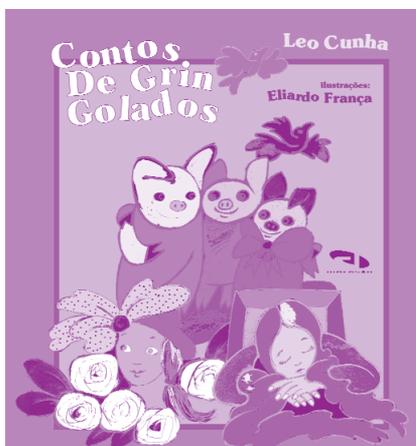
Comece por explorar com os alunos o título do livro. É necessário que você fale o título, separando bem as sílabas, como estão na capa: Contos / de Grin / golados.

A - Veja se eles, de início, já fazem a relação com o nome dos irmãos Grimm. Se não, tenha à mão algum livro desses dois escritores alemães, para eles verem alguns títulos de histórias escritas por eles.

B - Chame a atenção deles para o resto da palavra de grin golados. A palavra formada (degringolados) é conhecida? Se não conhecem, a palavra parece significar coisa boa ou ruim? (Se for fácil, deixe que eles olhem a palavra no dicionário.) Que tipo de história podemos esperar, a partir dessa palavra?

(Deixe que eles opinem livremente. Não há respostas erradas, uma vez que são hipóteses. O importante é você não dar as respostas, para não diminuir o interesse de procurá-las nas histórias.)

2- A capa



Agora, discuta com eles os elementos da capa.

Faça perguntas que ajudem a criar interesse pela(s) história(s).

A - O que a imagem nos mostra? Já sabemos que o livro contém mais de uma história. A capa dá uma sugestão de quantas são?

(A ilustração da capa apresenta três núcleos claros. O mais evidente é o que traz os 3 porquinhos. Há duas figuras femininas. Uma tem longos cabelos vermelhos, o que pode ser dica para muitos alunos descobrirem uma segunda história – a de Rapunzel. A outra figura não facilita uma antecipação de sua história. Incentive as crianças a fazerem hipóteses sobre ela. Se não acertarem, mostre a página onde aparece o título da primeira história: Chapeuzinho de Natal. Leia também o título das outras histórias: Rapunzel no Alto da Torre e Pedrito, Palito e Palhaço.)

B - Alguém quer contar rapidamente as histórias identificadas?

(Veja que o resumo que eles vão fazer é um exercício de intertextualidade. Peça aos colegas que ajudem o aluno que está resumindo o conto, se for o caso. É fundamental que eles tenham a história viva na cabeça, para perceber melhor as mudanças que vão ocorrer nos Contos de Grin Golados.)

C - Comente cada título:

- * Que relação pode existir entre Chapeuzinho e o Natal?

(Deixe que façam hipóteses, sem dizer a relação estabelecida no conto.)

- * Como podemos justificar o título Rapunzel no Alto da Torre?

("No alto da Torre" já sugere que a história começa próximo do fim — ela já é moça — e nos prepara para a situação mais dramática que existe no conto de Grimm: a moça presa na torre.)

- * A história tradicional se chama Os três porquinhos. Em muitas histórias, eles aparecem com os nomes Pedrito, Palito e Palhaço. Que diferença existe neste título? O que pode acontecer de novidade, a partir dessa diferença?

(Em todas as histórias que acompanham o conto tradicional, a ordem em que os porquinhos aparecem na história é a inversa. Deixe que apareçam livremente as hipóteses sobre os acontecimentos da narrativa, por causa da inversão da ordem dos nomes.)

D - Os nomes : além do nome da editora, há os nomes do autor e do ilustrador.

(Mostre o retrato e leia alguma coisa da biografia deles, na quarta capa do livro. Sobre a

editora, informe pelo menos sua sede: Belo Horizonte.)

3- Folheando o livro

Proponha que os alunos folheiem o livro, sem a preocupação de ler qualquer coisa, para criar uma primeira impressão sobre a obra. Deixe que apresentem suas impressões sobre ilustrações, cores, etc. É um momento de aproximação, para sentir o livro, ter uma primeira impressão sobre ele.

II - LENDO O LIVRO

Imaginamos que a motivação para a leitura do livro tenha funcionado e que os alunos estão com os livros em mãos. Se a motivação para chegar ao livro ocorre fundamentalmente em sala de aula, a leitura da obra pode dar-se fora da sala.

- * Enquanto estão lendo o livro fora da classe, você pode, a cada começo de aula, conversar rapidamente sobre as narrativas: que história já leram? Que cena acharam mais interessante?

- * Depois de ler todo o livro, você pode pedir a releitura em grupos de um conto com uma pergunta a responder, dentre as atividades propostas mais adiante. Em seguida, ou no dia seguinte, cada grupo apresenta suas posições e "descobertas" para a turma toda.

Lendo cada um dos contos

Enquanto os alunos estão lendo o livro inteiro, você pode propor que, em grupos, se

detenham mais em um dos contos. Possivelmente, mais de um grupo cuidará de uma mesma narrativa, o que dá oportunidade de uma boa troca de idéias. Nesse caso, um expediente interessante é, antes da apresentação para toda a turma, os grupos que trabalharam a mesma história se reunirem, para complementar ou discutir as posições de cada um.

1- Chapeuzinho de Natal

A - Veja como o autor começa a história: este início é parecido com outros contos de fadas?

(A introdução da história corresponde ao texto da primeira página da narrativa (p. 5). A diferença começa quando o narrador põe a história mais perto no tempo “há poucos e poucos anos” e no espaço “numa cidade perto daqui”).

(ATENÇÃO! Tenha livros com contos de fadas tradicionais para os alunos consultarem, sempre que preciso.)

B - A descrição da menina junta características de meninas-personagens importantes de outras histórias da literatura brasileira. Vocês conhecem essas histórias?

(As histórias são: O Menino Maluquinho, de Ziraldo; Reinações de Narizinho, ou outras histórias do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato; Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado.)

(ATENÇÃO! Mais para o fim da história, o narrador fala em fita verde no cabelo, e apresenta uma fala da menina em que ela disse que tinha medo do lobo. Esses dados fazem referência a um conto de Guimarães Rosa recriando a mesma história. Possivelmente o texto não seja adequado a seus alunos, mas a narrativa é tão bela, que vale a pena você conhecê-la. Seu título é *Fita Verde no Cabelo*, e está no livro "Ave, palavra".)

C - Para continuar as diferenças, que expressão substitui o clássico "Um dia"?

(Naquele dia)

D - A partir desse ponto, procure ver todas as semelhanças e as diferenças que há entre o conto tradicional e este.

(* Semelhanças:

- a ida à casa da avó, a pedido da mãe;
- as flores, levadas para a avó;
- a conversa da menina com o lobo/ Papai Noel, com as famosas perguntas. Por exemplo, "para quê esses olhos tão grandes?" vira "por que seus olhos se parecem tanto com os do meu pai?"

* Diferenças:

- a data do pedido da mãe: véspera de Natal; a avó não está doente;
- as flores são compradas num shopping, e não colhidas na floresta;
- a presença do pai, que não existe no conto tradicional;
- a desconfiança da menina, que no conto tradicional era muito ingênua;

- a reprimenda de *Chapeuzinho*, feita à avó;
- a questão central: a descoberta da verdade sobre *Papai Noel*.)



E - Vocês conhecem a expressão "com a pulga atrás da orelha"? O que significa? Uma passagem/parte da história põe essa pulga em evidência. O que há de divertido nesse trecho?

(A menina coça uma pulga que é imaginária; a pulga tem uma musiquinha, que *Chapeuzinho* canta, substituindo a "Pela estrada afora..."; em vez de empolgada, a menina vai "empulgada".

No final da história, a pulga reaparece, ligada à leitura de obras literárias. É que a arte tem muitas vezes a intenção de nos pôr uma pulga atrás da orelha; quer dizer, a arte nos "incomoda", nos convida a rever nossas crenças e posições.)

F - Ao lado do humor, a história é cheia de ternura, é poética. Que acontecimento cria a delicadeza do fim da história?

(A última pergunta da *Chapeuzinho* é respondida com sinceridade pelo pai, e a menina entendeu que tudo era uma forma de mostrar o amor dele por ela.)

2- Rapunzel no Alto da Torre

A - Esta história é muito parecida com o conto tradicional. A diferença está sobretudo na brincadeira e no humor, ausentes na narrativa dos Grimm. Aqui também procurem as semelhanças e as diferenças das duas histórias.

(* Semelhanças:

- *Rapunzel* presa na torre, por obra de uma bruxa;
- a chegada do Príncipe;
- a subida dele à torre pelas tranças da moça.

* Diferenças:

- o tom de humor, presente em todo o texto: "e virou esta linda moça da ilustração"
- " – Eu sou o Príncipe. Encantado em te conhecer..."
- " – Suba logo, rapaz, que a bruxa já vem!"
- a bruxa esperneando, deitada no chão.)

- São especialmente divertidas as insistentes referências a um equipamento que não existe: o elevador.



3- Pedrito, Palito e Palhaço

A - A primeira atividade é voltar às hipóteses que as crianças fizeram, para explicar a inversão da ordem dos nomes das personagens.

O importante é perceber que a ordem mostra quem vai ser o "salvador" da pátria: ele é o último. No conto tradicional, Palhaço é o irresponsável, o de cabeça mais fraca. Pedrito é o mais previdente, responsável, e, portanto, o salvador dos irmãos.

B - Indiquem as semelhanças e as diferenças entre o conto tradicional e este.

(* Semelhanças:

- as personagens;
- a perseguição do lobo aos porquinhos;
- a destruição da casa de Palito;
- a musiquinha do final da história.

* Diferenças (além da inversão do título):

- a personalidade de cada porquinho;
- a casa de Pedrito incompleta;
- a casa engraçada de Palhaço, que não foi reconhecida pelo lobo;
- a valorização do artista.)

C - Neste conto há ainda mais brincadeiras com as palavras do que nos outros contos.

* Por que o narrador diz que Pedrito "gastou tanto tempo com preparos e proparoxítonos"?
(O trecho anterior é cheio de palavras proparoxítonas.)



* Vejam o que há de interessante nas seguintes expressões:

- "o lobo mau mal mal acreditou."

(O narrador fez um jogo entre palavras muito parecidas.)

- "Aquele ali adora levar a vida na flauta".

(Levar a vida na flauta significa viver des preocupadamente, sem grande trabalho.)

- ...já pensando em trocar de nome."

(O lobo estava achando que devia tirar o "Mau" do nome, porque ele não conseguia nem pegar os três porquinhos.)

D - Em vários momentos, o narrador ou as personagens lembram a história tradicional. Procurem encontrar os trechos em que isso acontece.

(* Era uma vez aqueles três porquinhos.

* ... e sabiam, de cor, que o lobo mau vivia ali por perto.

* Nem precisou soprar pra derrubar a casa.

* E, como todo mundo já sabe, a casa de Palito voou pelos ares.

* – Se o lobo isso, se o lobo aquilo... – zombou Palhaço. – Que chatice! se acontecesse isso tudo, a história era outra.

... saiu tocando sua famosa musiquinha.)

E - "Era uma casa muito engraçada. Não tinha teto, não tinha nada (que parecesse).."
Vocês já ouviram essas frases? Onde?

(O autor lança mão de um trecho de uma outra obra. Este trecho começa o poema/música "A casa", de Vinícius de Moraes, do livro A Arca de Noé.)

III- DANDO SUA OPINIÃO SOBRE O LIVRO

Vocês gostaram do livro? Ou não? Qual a história preferida? Expliquem suas razões .



(Dê oportunidade para que todos externem francamente sua opinião. Procure estabelecer um diálogo entre as várias opiniões, fomentando com perguntas a fala dos alunos. Procure registrar as razões principais das preferências e do desinteresse.)

IV- INDO ALÉM DAS HISTÓRIAS

1- Proponha que os alunos entrevistem os pais e avós sobre a versão que conhecem das três histórias. Eles trazem para a sala o que encontraram e comandam uma discussão sobre as diferenças.

2- As três histórias são muito fáceis de ser encenadas. Proponha aos alunos a dramatização de uma ou de todas as histórias. Dê a eles tempo para o(s) ensaio(s).

3- Proponha aos alunos a produção de um texto contando como ficaram sabendo que Papai Noel não existe e qual a reação que tiveram.

4- Proponha que os alunos façam o mesmo que Leo Cunha fez com essas três histórias: a modificação dos contos tradicionais. Eles podem trabalhar com esses ou outros contos.

Discuta com eles as modificações pretendidas. Lembre a eles que qualquer autor reescreve seus textos muitas vezes, até ficar satisfeito com eles.

Promova um tempo especial para a leitura das produções.

5- Escrevam para o autor contando o que acharam do livro e fazendo-lhe perguntas sobre sua obra, sua forma de escrever e sobre sua vida. O endereço é o da Editora, e está na página 2 do livro.

